

#### IV

### O LEQUE\*

(Tan-Jo-Lu)<sup>1</sup>

Na perfumada alcova a esposa estava,  
Noiva ainda na véspera. Fazia  
Calor intenso; a pobre moça ardia,<sup>2</sup>  
Com fino leque as faces refrescava. →

---

\* Esta edição foi preparada a partir da consulta às seguintes fontes: FAL1870 (p. 121-122), PC1901 (p. 93-94), PC1937 (p. 115-116), PC1953 (p. 137-138), OCA1959 (v. III, p. 52), PCEC1976 (p. 247-248), OCA1994 (v. III, p. 54-55), TPCL (p. 141), PCRR (p. 87-88) e OCA2015 (v. 3, p. 428-429). Texto-base: PC1901. Em FAL1870 e em TPCL o poema, no conjunto da “Lira chinesa”, é o sexto – vem precedido do algarismo romano VI. Antônio Feijó também o traduziu para o português e publicou no *Cancioneiro chinês*. (CANCH1903, p. 29-30) Este poema foi transcrito em *A Província do Espírito Santo*, com variantes de pontuação; foi, também, publicado por Teófilo Braga (1877, p. 203-204), com uma variante de pontuação (dois-pontos no lugar de ponto-final no verso n. 13). Editores: José Américo Miranda e Alex Sander Luiz Campos.

<sup>1</sup> Tan-Jo-Lu] Tan-Jo-Su – em LJ1867; De-Tan-Jo-Lu em FAL1870; Tan-Jo-Su – em CANCH1903. Edgar Colby Knowlton Jr. propõe, para a substituição de “Su” por “Lu”, no nome do poeta, na obra de Machado de Assis, a seguinte possível explicação: “As alterações de Su para Lu e de Ling para Sing [no nome de outro poeta] sugerem que o S e o L maiúsculos de Machado de Assis eram suficientemente semelhantes e, no caso de palavras desconhecidas, podem ter sido confundidas pelo impressor.” (KNOWLTON Jr., 1995, p. 82) Marta Pacheco Pinto atribui ao nome deste poeta, do período da dinastia Tang, as seguintes grafias atuais: Zang Ruoxu / Chang Jo-Hsu (c.660-c.720). (PINTO, 2018, p. 17) Joaquim A. de Jesus Guerra questiona vivamente, e com boa fundamentação, a atribuição deste poema a este poeta. Diz ele: “A 2ª poesia, ‘O leque’ [ele se refere a “O leque” como “2ª poesia” por ser esta a segunda no artigo de Knowlton Jr. publicado no *Boletim do Instituto Luís de Camões*, onde deve ser a segunda, como o é na *Revista de Cultura*, edição do Instituto Cultural de Macau, que consultamos], é até anterior à era cristã! Trata-se duma obra bem conhecida na Literatura Chinesa, com o nome de ‘Tsheo shyen uyn’, título bem expressivo, que quer dizer: Queixa (Uyn) dum leque (shyen) no Outono (tsheo). Data, efetivamente, dos fins do 1º século antes de Cristo. Foi composta pela Dama Paen Dsiedwe, que a deixou escrita, num leque de seda, ao Imperador Zdyeqtey (Sintar), quando abandonou o Palácio. *Sintar* reinou desde o ano 32 ao ano 6, portanto até à véspera do nascimento de Cristo, dado que a era cristã foi calculada com um atraso de 5 a 6 anos. / A autora era Bela até de seu nome, Dsiedwe (*Cédue*, em fonética derivada). Pertencia à ilustre família Paen, sendo, pois, aparentada com o General Paen Tjhao (das gloriosas campanhas da Ásia Central), e com os famosos historiadores Paen Piao e Paen Koes (pai e filho), o segundo dos quais bem secundado pela irmã Paen Tjao que também deixou nome nas Letras. O estranho é que Judith Walter tenha atribuído ‘O leque’ (‘L’éventail’) a um tal ‘Tan-Jo-Su’.” (GUERRA, 1995, p. 96)

<sup>2</sup> ardia,] ardia – em FAL1870.

- 5 Ora, no leque em boa letra feito  
Havia este conceito:<sup>3</sup>
- “Quando, imóvel o vento e o ar pesado,  
Arder o intenso estio,  
Serei por mão amiga ambicionado;  
10 Mas, volte<sup>4</sup> o tempo frio,  
Ver-me-eis a um canto logo abandonado.”<sup>5</sup>
- Lê a esposa este aviso, e o pensamento  
Volve ao jovem marido.  
“Arde-lhe<sup>6</sup> o coração neste momento  
15 (Diz ela) e vem buscar enternecido  
Brandas auras de amor. Quando mais tarde  
Tornar-se em cinza fria  
O fogo que hoje lhe arde,  
Talvez me esqueça e me desdenhe um dia.”<sup>7</sup>

### Lista das abreviaturas empregadas nesta edição

CANCH1903 – *Cancioneiro chinês*, 1903.

FAL1870 – *Falenas*, 1870.

LJ1867 – *Le livre de jade*, 1867.

OCA1959 – *Obra completa*, 1959.

OCA1994 – *Obra completa*, 1994.

OCA2015 – *Obra completa em quatro volumes*, 2015.

PC1901 – *Poesias completas*, 1901.

PC1937 – *Poesias completas*, 1937.

PC1953 – *Poesias completas*, 1953.

PCEC1976 – *Poesias completas*, edição crítica, 1976.

PCRR – *A poesia completa*, ed. Rutzkaya Queiroz dos Reis, 2009.

TPCL – *Toda poesia de Machado de Assis*, ed. Cláudio Murilo Leal, 2008.

### Referências

ASSIS, Machado de. *Falenas*. Rio de Janeiro: B. L. Garnier, [1870].

<sup>3</sup> Em OCA1959 e em OCA1994, depois deste verso não há espaço de separação de estrofes.

<sup>4</sup> Mas, volte] Mas volte – em FAL1870.

<sup>5</sup> abandonado.”] abandonado”. – em PC1937, em PC1953, em OCA1959 e em OCA1994; abandonado. – em TPCL (ver nota 7).

<sup>6</sup> “Arde-lhe] Arde-lhe – em TPCL.

<sup>7</sup> um dia.”] um dia”. – em PC1937 e em PC1953. Em TPCL, as aspas foram abertas no verso n. 7 e fechadas aqui, no verso n. 19. Todos os versos intermediários ficaram entre elas.

ASSIS, Machado de. O leque. *A Província do Espírito Santo*, Vitória, ano V, n. 1212, p. 1, 24 out. 1886. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/301582/4841>>.

ASSIS, Machado de. *Poesias completas*. Rio de Janeiro: H. Garnier, 1901.

ASSIS, Machado de. *Poesias completas*. Rio de Janeiro: W. M. Jackson, 1937.

ASSIS, Machado de. *Poesias completas*. Rio de Janeiro: W. M. Jackson, 1953.

ASSIS, Machado de. *Obra completa*. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1959.

ASSIS, Machado de. *Poesias completas*. Ed. crítica pela Comissão Machado de Assis. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976.

ASSIS, Machado de. *Obra completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.

ASSIS, Machado de. *Toda poesia de Machado de Assis*. Org. Cláudio Murilo Leal. Rio de Janeiro: Record, 2008.

ASSIS, Machado de. *A poesia completa*. Org. Rutzkaya Queiroz dos Reis. São Paulo: Nankin, 2009.

ASSIS, Machado de. *Obra completa em quatro volumes*. São Paulo: Nova Aguilar, 2015.

BRAGA, Teófilo. *Parnaso português moderno*. Lisboa: Francisco Artur da Silva, 1877.

FEIJÓ, Antônio. *Cancioneiro chinês*. 2. ed. rev. e aum. Lisboa: Tavares Cardoso & Irmão, 1903.

GUERRA, Joaquim A. de Jesus. A *Lira chinesa* de Machado de Assis. *Revista de Cultura*, Macau, II série, n. 22, p. 95-100, jan.-mar. 1995.

KNOWLTON Jr., Edgar Colby. Machado de Assis e a sua *Lira chinesa*. *Revista de Cultura*, Macau, II série, n. 22, p. 81-93, jan.-mar. 1995.

PINTO, Marta Pacheco. *Cancioneiro chinês* (1890): tradução e exotismo. *Ponte de Lima: do passado ao presente, rumo ao futuro!*, n. 4, p. 7-29, jul. 2018. Disponível em: <<https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/34837/1/29-106-1-PB.pdf>>.

SOUSA, J. Galante de. *Bibliografia de Machado de Assis*. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1955.

WALTER, Judith. *Le livre de jade*. Paris: Alphonse Lemerre, 1867. Disponível em: <<https://shorturl.at/hFZ37>>.